



GREENWASHING WON'T WASH!

Incentivadas pela sociedade global e pelo movimento de pressão dos fundos de investimento público e privado, praticamente todos os empreendedores que fornecem insumos para a cadeia produtiva de proteína animal tem vocalizado que tratam a sigla ESG (Environmental, Social & Governance) como visão corporativa, de ponta a ponta, e focado no cuidado do ecossistema ao seu redor, colaborando com soluções inovadoras voltadas ao desenvolvimento sustentável de longo prazo, principalmente, àquelas voltadas à mitigação da pegada ambiental.

Esse fundamentado discurso coletivo que, no final das contas, se traduz em gerar mais impacto positivo à sociedade, pode ser atestado pela satisfação dos clientes agropecuaristas em razão dos resultados auferidos, e também justificado pelo apoio financeiro das empresas em eventos nacionais e internacionais, os quais têm se constituído, indiscutivelmente, verdadeiras plataformas para divulgação daquele supramencionado compromisso.

Afeito à vocação de fomentar conferências e congressos científicos relacionados à nutrição animal e de promover a integração entre órgãos, instituições de ensino e pesquisa com a indústria e os produtores e, guiado pelas respostas à pesquisa que avaliou a expectativa dos habituais e potenciais espectadores, o Colégio Brasileiro de Nutrição Animal (CBNA) encorajou-se capitanear conteúdo absolutamente abrangente em proveito da correlação entre a produção de aves, suínos e bovinos e o desenvolvimento social, ambiental e econômico, já que o papel da nutrição animal é garantir a resiliência e a produtividade, produzindo mais com menos, otimizando os recursos ambientais, e oferecendo soluções para uma cadeia produtiva mais sustentável e eficiente.

E por privilegiar o público espectador, considerado seu mais valioso ativo, o CBNA optou realizar no início do próximo ano (período com menor aglomeração de eventos) esse workshop que abordará a contabilidade de carbono e desempenho ambiental na produção animal; utilização de formulação de baixo impacto ambiental para suínos e aves em atendimento às

exigências europeias; impacto ambiental no manejo de dejetos em bovinos de corte; gestão integrada de resíduos da produção animal no contexto da agropecuária de baixo carbono; formulação de dietas usando o conceito ACV; eficiência no uso de nitrogênio na produção de bovinos, dentre outros dezessete títulos.

Toda essa preciosa e contemporânea abordagem, que funde a nutrição e as demandas do consumidor ao bem-estar animal e o meio ambiente, é fruto do quase “quarentão” CBNA, personalidade filantrópica, sem fins lucrativos, e que se vale do esforço dos cooperadores (profissionais da indústria, professores das universidades e pesquisadores em geral) que voluntariamente se debruçam e dedicam muitas horas do seu precioso tempo para discussão e elaboração do conteúdo mais apropriado aos espectadores, e sobretudo, dos reconhecidos preletores, considerados de notório e indiscutível saber, aqui e acolá, e que majoritariamente dispensam quaisquer honorários.

Não menos importante, contudo, é esclarecer que toda a infraestrutura (salas climatizadas em hotéis e centros de convenções, transporte, acomodação e alimentação dos palestrantes, recursos áudio visuais de suporte e/ou transmissão remota, etc.) requerida para assegurar o conforto e a segurança dos participantes é dependente do suficiente provisionamento, conseqüente à receita das inscrições, mas sobretudo, do arremate proporcionado pelos patrocínios, apoios e exploração dos espaços promocionais oriundos das empresas comprometidas com as iniciativas que visam garantir às gerações futuras o usufruto contínuo dos recursos naturais contemporâneos.

O respaldo financeiro dos empreendedores verdadeiramente engajados nessa novíssima agenda, perene e transversal (from Farm to Fork), é que facultará o registro histórico desse fórum contra a escalada da temperatura, o controle na emissão de carbono pelas atividades agropecuárias e a desmistificação do embuste “Greenwashing”. O propósito comum (setor privado e CBNA) sempre selou essa perene parceria, já que “One hand washes the other; both hands wash the face!” ■



Ariovaldo Zani

é médico veterinário
Professor MBA/PECEGE/
ESALQ/USP
Presidente do Colégio
Brasileiro de Nutrição
Animal/CBNA